

REINVENÇÕES

Os desafios emergentes na transmissão e construção dos saberes psicológico, sociológico e filosófico na contemporaneidade exigem daqueles que se colocam no papel de docentes dos cursos de Administração, Psicologia e Recursos Humanos a se reinventarem constantemente. Tais tarefas resultam da perspectiva que se apresenta ao abordar o objeto de estudo dessa construção: a busca do **suposto saber** sobre o sujeito e suas singularidades. Associa-se a essa abordagem, as novas teorias educacionais que preconizam a construção desses saberes através da participação ativa e coletiva da relação docente-discente. Assim, essa relação ensino-aprendizagem pressupõe a postura cooperativa, crítica e criativa dos futuros profissionais da área das ciências humanas na busca de experiências vividas como fundamento de seus conhecimentos teóricos.

A partir desses pressupostos, foi desenvolvido esse projeto denominado Diário de um Cárcere, objetivando a participação efetiva e criativa dos integrantes dos primeiros períodos dos cursos de **Administração, Psicologia e Recursos Humanos** do **UniAcademia**. Ao serem envolvidos nas alterações impostas pelos contextos individual, social e coletivo que se apresentaram no desenrolar do 1º semestre do ano letivo de 2020, os discentes foram convidados a considerar a sua situação de quarentena, isolados em casa, e torná-la uma manifestação poética, ou seja, em algo de sentido. Eles contaram as suas experiências de umbral, isto é, de mistério, de insegurança, de transformação, de morte, de medo, mas também de desejo, de esperança e de superação através de poesias, músicas e imagens. Tanto o país, como o mundo, foram assaltados e mobilizados pelo surgimento de uma pandemia, impondo a todos os cidadãos alterações bruscas no seu modo de se colocar no

mundo e nas suas relações interpessoais e intrapsíquicas. De acordo com o filósofo Hegel, no pensar habita uma negatividade que lhe permite fazer experiências transformadoras.

Desta forma, a pandemia tem sido uma oportunidade para pensarmos e vivermos a vida de uma outra maneira. Nesse período é possível sentir mais nitidamente os aspectos que constituem a humanidade mais de perto: o medo, a solidão, a angústia, a finitude – a morte nos ronda -, mas também a superação e a criatividade. Não há vida sem criação. Criar é necessário! Criamos o mundo, criamos as coisas, criamos poesias... A criação pertence à atividade humana, porém, isso não significa a apologia de homens-deuses. Se nos voltarmos para a etimologia da palavra, percebemos que a proeminência do aspecto teológico desaparece. Criar vem do latim *creare* e se liga à *crescere* que sugere crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, o termo criação é ampliado, designando um tipo de fazer que não se esgota em um único feito. O ato de criar também não diz respeito a um simples fazer laboral, prático, utilitário. Criar é uma atividade existencial constante e contínua... É estar sempre efetivando novas possibilidades de vida.

Nessa perspectiva, o Diário de um Cárcere cumpriu o seu objetivo interdisciplinar da Psicopatologia, Sociologia e Filosofia promovendo a superação do isolamento ao vínculo afetivo, no resgate da criatividade e de novos sentidos existenciais.

Nesse número especial da **Analecta**, gostaríamos de agradecer o competente e distinto trabalho do Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade que possibilitou a tradução desse projeto pedagógico em um amplo alcance, além de ter sido o responsável pela arte e formatação dos textos publicados.

Muito obrigado!

Coordenadores do Projeto Diário de um Cárcere

Prof. Me. Luciana Viana Lima Haider

Prof. Me. Manoel Mendonça Souza

Prof. Dr. Robione Antonio Landim

[UniAcademia](#)